



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHADO
NA EDITORIA L. CONDE BARÃO, 80 - LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. da CRUZ DOS POVAES, 84, 3.º E.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

Administrador
R. da Cruz dos Povões, 84, 3.º E.
LISBOA
Nº 57

Terça feira, 30 de março de 1909
QUE BELLEZA D'HOME !!



AI CREDO MENINOS, NÃO TOQUEM NO MEU HOME!

CHRONICA

Carteiras quebradas

Os acontecimentos offerecem, ao leitor desprevenido, o espectáculo mais imprevisto. Assim, pois, as ultimas desordens da Camara dos Deputados, no seu atreador significado, fôram de consequencias incalculaveis para o regimen, que perdeu, com ellas, um bom numero de partidarios.

Os tumultos do Parlamento não deram unicamente ensejo ao sr. Julio de Vilhena de readquirir aquelle antigo prestigio, que nós, em muitos annos d'ostracismo, tanto lhe admirámos. Tampouco elles só deram logar a que o sr. Teixeira de Sousa proferisse algumas palavras liberaes e recebesse amabilidades do *Mundo*.

O resultado das carteiras quebradas foi de consequencias mais funestas para a monarchia do sr. D. Manuel e a propria vinda de seu primo não pode compensar o ultimo abalo politico. Porque não foram as tampus d'algumas carteiras que se desconjuntaram.

Foi a carcassa das instituições, na qual o sr. Archer da Silva bateu ferozmente, como quem bate n'um *cadaver vivo*.

Por minutos, enquanto o sr. Mendes Leal se não resolvia a pôr o seu chapéu na cabeça, a sala dos chamados representantes do paiz deu-nos o espectáculo febril de muitos iconoclastas, que se empenharam n'uma obra de destruição de moveis, com a cumplicidade d'uma maioria propicia e deseiosa d'escandalos. Na verdade, não foi o mobiliario da Camara que saltou em estilhas; fôram os ultimos fragmentos do throno, que o sr. D. Carlos deixara tão inutilizado. No simples acto de despregar algumas taboas, exercido por uma opposição justamente furiosa, houve mais do que o aniquilamento de centenas de mil réis, que bem caros custaram ao paiz. Houve o despedaçar dos ultimos barrotes, que seguravam a barraca secular onde a monarchia, sob um tóldo de lona pintalgada, nos mostrou o D. Roberto do absolutismo e o D. Christovam do regimen constitucional.

Entre as varias entidades, que deixaram, pelos acontecimentos de ha dias, de seguir o governo, conta-se a d'uma classe, por todos

os titulos digna do nosso respeito, d'um dos membros da qual publicamos a seguinte carta:

Presado correigionario:

Eu era, eu fui sempre monarchico até á raiz dos cabellos. Apesar da intensa propaganda republicana, da nossa divida impagavel e do nosso atrazo social, com que, todos os dias, os caudillos da Democracia nos atroavam os ouvidos, eu conservei-me fiel ás instituições, porque as instituições eram o meu ganha-pão.

As successivas obras dos palacios reaes eram o sustento da minha extremada familia. De todo aquelle dinheiro, que os republicanos e dissidentes com tanto fogo verberavam ás administrações passadas, uma fracção enchia os meus bolsos e contribuia efficazmente para eu levar uma vida, senão opulenta, pelo menos feliz.

Que me importava o sr. Espregueira? Diziam que roubou? Não era isso da minha conta. Não sei mais que do meu officio e não quero saber de questões politicas. Quanto a finanças, sei o sufficiente para deitar a conta a meia desfeita de grão com bacalhau, meio pão e dois decilitros, ingeridos na Travessa da Palha.

Tudo corria, portanto, muito bem, quando os acontecimentos se collocaram de pernas para o ar. O Paço, obrigado pelas catilnarias dos seus adversarios, deixou de me dar trabalho. Não mais cadeiras para estofar, não mais poltronas para dourar. Em compensação, a Camara Baixa encarregou-se de me dar que fazer. A pretexto de que o sr. Espregueira mettia nos cofres publicos as suas mãos prestidigitadoras, muitos paes da patria intenderam que era preciso organizar o chinfrim.

E veja V., presado amigo, como são incoherentes os nossos legisladores. Pela razão de que o sr. Espregueira está a lesar o paiz, vão-n'o elles lesando tambem. O sr. Espregueira abotoa-se com percentagens fabulosas em negocios escuros? Elles, para salvação do povo, obrigam o mesmo povo a novas despesas de mobiliario.

Como quer que seja, estes é que são os meus homens. Quantas mais carteiras quebram, mais contribuem para o meu bem-estar. Sou do seu partido, sou-lhes dedi-

cado de corpo e alma. São regeneradores? Sou regenerador. De resto, regenerador é o meu officio.

Elles conseguiram, a murro, o que os republicanos jámais conseguiram a gritos indignados. Eu gritarei: Abaixo o Espregueira! com a condição de que este brado ha de ser seguido de algumas carteiras destruidas. As opposições, por este processo, teem-me ao seu lado, com todos os meus collegas.

Amg.^o e novo corr.^o

Jacinto Rodrigues
Marceneiro.

E' escusado commentar. A Monarchia perdeu a solidariedade dos seus antigos collaboradores, hoje dissidentes, vilhenistas e teixeiristas, e perdeu a solidariedade interesseira de muitos industriaes. Trespassem-na ao sr. D. Miguel ou ponham o seguinte annuncio:

«*Monarchia — em bom local, muito bem afreguezada, por motivo de doença do proprietario, trespassa-se em boas condições. Escrever para a rua dos Navegantes, iniciaes W. C...*

E. DE C.

Epitaphio

Aqui jaz na campa fria
O sacrista Zebedeu.
Morreu desgostoso um dia
Porque o badalo perdeu.

RALMEIDA.

Um rabiscador do *Noticias* quer que mettam o popular e inoffensivo *Tlim* em Rilhafolles.

E' que gosta tanto d'elle que o quer ter por companheiro.

A matinée do «Xuão»

Pela declaração feita em diversos jornaes, já decerto os nossos amaveis leitores sabem que tivemos de adiar a nossa festa, devido a não poderem assistir alguns dos vultos evidentes do Partido Republicano, entre elles o ex.^{mo} sr. dr. Bernardino Machado, que devia fazer uso da palavra.

Não podendo ainda fixar o dia em que ella se ha de realizar, diremos no emtanto que com esta transferencia novos attractivos virão juntar-se aos já annunciados.

Animatographo... vivo

Ha amigos do diabo!

A maioria, rejeitando o inquerito aos actos do *Estampilha*, collocou-n'uma situação *linda!*

Depois das accusações formaes e terminantes que lhe foram feitas, era elle proprio que devia pedir uma syndicancia, se no seu intimo não pensasse que os outros tinham razão.

N'este caso então o seu dever era... ir para casa descansar á sombra das *loiras* que o famoso emprestimo lhe deve ter arranjado e largar a pasta.

Nada d'isso.

As opposições pediram o inquerito e a maioria recusou-o, como a dizer:

— Não lhe toques, Magdalena! Não lhe bulas, que é peor.

Elles que o dizem lá tem as suas razões.

Se o *Estampilha* benemerito
E' d'aquelles que não treme,
Devia aceitar o inquerito
Pois quem não deve não teme.

Não quiz tal a maioria
Mais rude que uma ayentesma,
Houve murros, gritaria
E a gente ficou na mesma!

O Martins thalassa e paspalho mandou dizer para o Brasil que os seus compromissos politicos, n'uma situação que julga excepcional, não lhe permittem, n'este momento, afastar-se do paiz, sem comtudo abandonar a ideia de estabelecer se no Brasil.

Compromissos politicos, elle?

E' da gente se benzer com a mão *canhota*.

Pois *aquillo* tem lá politica ou coação para tomar compromissos?!...

Ora, vá-se despir!

Com os *thalassas* brincou
E' levado do diabo!

.....
Ai, se vivesse o avô,
Que chinelladas no rabo!

A *heroica* policia poz ás portas da morte o conhecido *Pintor*.

Não defendemos o celebre desordeiro que nos parece não ser boa rez, mas a selvageria policial é que não tem razão absoluta de ser e não admite a minima sombra de desculpa.

Mas é inutil reclamar o castigo d'esses *hotentotes* que por trazerem um chanfalho á cinta se julgam no direito de assassinar seja quem fôr.

Pois olhem que deviam ir tomar ares alli para as alturas de Campolide.

Com um capuz permanente,
Na jaula como leões,
Deviam estar francamente;
'stão lá outros certamente
Com muito menos razões!

O jornal do Mattos do Pelourinho atira-se ao publico que tem ido para

as galerias da camara assistir ás chifreiras entre monarchicos.

No dizer do *moralissimo* pae do Albino, aquella gente devia ser expulsa d'alli.

O *masmarro* tem razão. Realmente nas tascas e *capellinhas* onde escorropicha o carrascão talvez não tenha visto tanto chinfrim!

Como professor de *moral* está no seu papel.

Mas o *Zé* sente prazer,
O que faz que alli abanque
Rindo até mais não poder.
Pudera não!

.....
'stá a ver
Toda a festa de palanque!...

ORLANDO.

O *lulusinho* da marinha foi ha dias a bordo de um bote até Cacilhas para aprender a ser almirante.

A' chegada um catraeiro berrou para a praia:

— O' *Zé*, atira para cá o cabo.

O *lulu*, muito gentil, interveiu:

— Eu não preciso de guarda de honra, dispenso.

— Mas v. ex.^a sabe o que é um cabo?

— Ora essa! Por quem me toma vossê? E' um soldado com duas divisas. Que gracinha!

Ainda e sempre os sete peccados mortaes

Não julguem que os peccados que eu aponto são os taes do cat'cismo ahi á venda... São outros vis peccados sem emenda, peccados que nos *papam* muito conto!

Começam n'um marau, n'um grande ponto por alcunha o *ministro da fazenda*, e acabam n'outro *pilha*, boa prenda, presidente athalassado que é um tonto.

São peccados bem maus com que reponto no trajecto da vida, d'esta senda; são *thalassas*, malucos sem desconto peiores que o manteigueiro alli da tenda...

.....
Nem se pôde aqui só, fazer confronto
d'aquelles que do roubo fazem renda!

Viu-se-Grego.

O D. Selidon das obras publicas, quando viu as barbas do Estrumeira a arder, poz as d'elle de molho.
Cautela e caldos de gallinha...

BELISCÕES

Cruzes! Figas! Canhôto! Santa Quiteria de Méca nos acuda.

Então não pegou a mania das dentadas?

Estão damnados!

Eu, apesar dos meus quarenta e seis para quarenta e sete, chego até a ter medo de ser comido. Arre, diabo!

Para que lhes havia de dar!

Eu não morava para aquelles lados

de Campo de Ourique e Rato, nem que me déssem a casa de graça.

Ainda o outro dia em Campo de Ourique um popular e em policia se morderam um ao outro e já apparece no *Seculo* outra noticia de um tal João Pinto, um José Pinto e outro se envolverem em desordem, ficando todos feridos com dentadas.

E' espantosissimo!

Se isto assim continúa, não ha remedio senão arranjar uma segunda edição da carroça dos cães para apahnar estes sujeitos que mordem.

Louvado seja Deus, e os bentinhos do menino Jesus que são tão bonitos.

Ora os meus queridos leitores e mais as minhas gentis leitoras sabem-me dizer que raio de prima vem a ser esta?

Elle será prima Francisca, será prima Antonia, será prima Caetana, será tudo menos Primavera!

Primavera com chuva, lama, vento, e o diabo, só n'um paiz onde governou o maluco do João Franco.

Até chegou a endoidecer o pae do céu.

Elle já nem se lembra que estamos na primavera e desatou a deitar agua cá para baixo como se estivessemos em dezembro.

Bolas!

O' meu rico pae do céu,
Suspenda, faça favor,
Que já bastante choveu,
Feche lá o contador!

As gazetas da alta dizem que o sr. ministro da fazenda está abandonado pela maioria.

Tadinho d'elle.

Não deixem o pequeno assim ao Deus dará, que lhe pôde acontecer algum desastre.

Elle sempre ha gente muito ingratal! Tantos sacrificios como o Espregueira tem feito e agora abandonam-o como o espregueira no monte; ou quero dizer como o espargo no monte.

Como Judas a *pensar* no deserto! — O' senhores, elles sempre andam para ahi a inventar coisas que é de uma pessoa ficar mesmo patetinha de todo!

Então agora não andam com a mania que o sr. D. Affonso se parece com o duque de Saldanha!

Ora não ha!

Em todo o caso, se assim fosse não era defeito, antes pelo contrario!

— O beaterio anda doído de contentamento.

Até uma viuva que eu conheço está com as suas ganas de deixar a cauda para usar azas de pombinha do Senhor.

Está aqui, está a penitenciar-se em ama de padre.

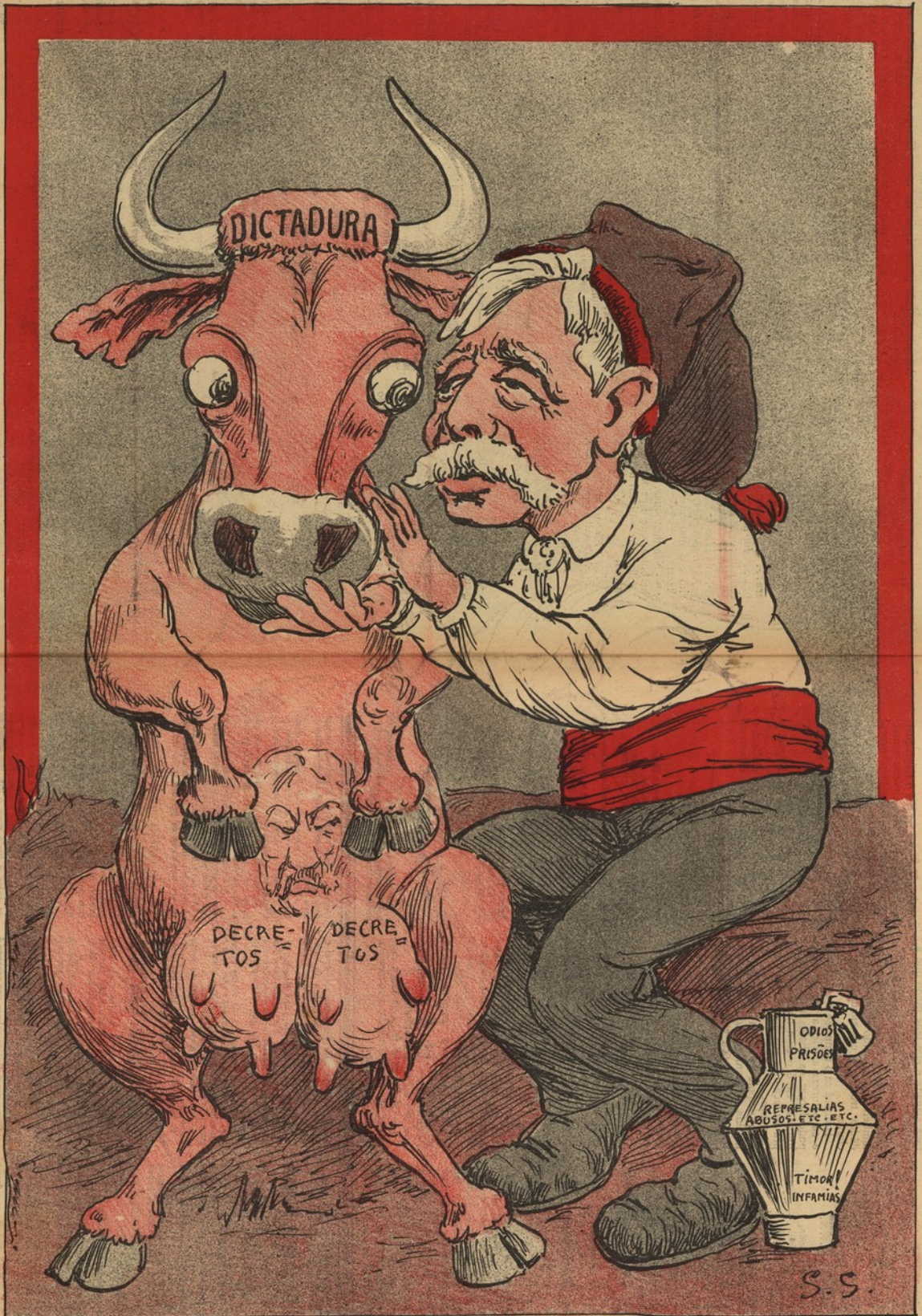
Louvado seja Deus!

Nós cá estamos á cóca.

ZÉ DA HERDADE.

Quem é a alma caridosa que cede um bocadinho de vergonha ao *Estampilha*?

E CONSEGUE ?



ESTA VACCA TEM ENCANTOS E SEDUÇÕES PARA OS DO PENACHO!!!

Divagando

Ai, Espregueira, meu ladino
E' enorme a tua ronha.
O que tens a mais de fino
Tens a menos de.....

Vergonha é coisa rara
No politico mercado.
Não tens cabeça nem cara.
E's um homem.....

Descarado sel-o é moda,
(Conforme as aptidões),
Tu é que sabes da poda;
Tu és o pae dos.....

Ladrões de bolsas, carteiras
Ha tantos na Lisboa amada
Que vivem de roubalheiras
N'esta patria malfadada!

STYL.

O Estrumeira-esfregueira não se bateu a semana passada.
Não se bateu mas... bateram-lhe que foi uma consolação.

Sôr Redaitor

Ao fazer d'esta p'ra vomecê, nen sê como têmho cabêça.

Nan imagina en que istado é tenho a fazenda. Tá tudo alagádo cu raio das chuvas, e até os tomates que já iam ca era mêmo um gosto ficaram entrezilhados com as neves ca ten caido. E nan sê como é ca um hôme ha de amanhar a sua vida, pro ca sim com este tempo que ten fêto, nan se aproveita nen um nabo capaz, p'ra mandar p'ró mercado.

Pois saté cus toiros a chuva ten bolido.

Dice-me o sôr Seringado ca toirada não se dava pro ca a praça istava alagada e elle tebe mêdo que a bilhitera gressasse.

O sôr Balbino tamben nan dêo toirada p'ro ca o Rodrigues Mantêro tamben istava umido e inté tinha os dêdos trortos e empenados com a chuva.

Istimarê ca o tempo se prante bom, e ca natureza alevic, a vêr sa jente pode largar os abafos e se ven as toiradas ca é o cum home preciza, pra istifação da sua aquella da falta de mêos.

Praticipole ca vacca lêtêra da tia Brizida teve um vetêllo, filho do boi do sôr regidori ca é o alimal mais bem lançado cá do logar. Sa um dia vomecê cá vier eide amostrar-lo, e vomecê ma dirá se nan parece mal acompanhado um rapaz cu as mãos p'lo chão.

Arrecêba soidades do sê

Manel Céguinho.

Oliveirinha da Ronha. Logar da Fronha, 27 de março de 1909.

Dizem que o chefe do grupello W. C. teve esta phrase déveras interessante:

— Aquelles que querem ser ministros da fazenda, não os quero eu. Aquelles que eu quero não querem elles.

E' pouca sorte.

Olhe, ponha-se a apregoar á porta do ministerio:

— Quem quer casar co'a carochinha, que ella é rica e bonitinha?

Ou então vá á feira da ladra que talvez lá encontre algum *Estrumeira* em segunda mão.

Ignorancia

O Vilhena poz na rua o Espregueira, lá isso poz! Mas atrazou a marcha para *pennacheiro* mais uns mezes!

O *Poeta*, pois tu não sabias (desculpa o tratamento familiar...) que o Espregueira era o unico gajo lá da gajada?

Que era quem *aguentava isto?*...

A final parece que D. Miguel já não chega á barra.

E' possivel que em logar d'elle cheguem os inglezes, o que é bom signal.

Sorte...

Mil parabens, velhote, grande Elias! A salvo te sahiste da rascada, Depois da *aljabra* teres abarrotaada Tu partes, entres chôros e arrelias...

Não esqueças quando as velhas mãos metias Nas burras da nação algo arrombada!... Tu cortaste a coleta agatunada, De parte o *mister* pôes de tantos dias...

De cada vez que o mando abiscoitavas Uns tantos contos mais tu augmentavas Ao teu activo vil, pouco decente.

Agora vaes gosar restos de vida... Não no palacio ao alto d'Avenida Nem n'outro, á Sé, morada d'indigente...

PICHIRINÉE.

Folhetim do «Xuão»

Por motivo de doença do traductor, só hoje podemos continuar a publicação, o que pedimos desculpa aos nossos leitores.

N.º 22 — FOLHETIM DO «XUÃO» — 30 de março

As seis mulheres do sr. Pingouin

CAPITULO XII

O filho natural

— E não aproveitaste? perguntou a Dufour.

— E' ruim de com'entar, sr. Jorge, disse a cantora.

— Não sou! Mas gosto mais das mulheres baixas, no seu genero, linda Gabri! E' capaz de dizer que tenho mau gosto?

CAPITULO XIII

Os Irmãos da Morte

Foi com as mais cruentas injurias do seu repertorio que a sr.ª Pingouin acolheu o marido, quando elle entrou em casa para jantar.

Mas o Theophrasto, que não pensava senão na Gabri, ouviu distrahadamente as censuras da Eudoxia e não fez caso nenhum d'ellas.

Jantou com bom appetite, poz-se a fumar á janella e deitou-se com a esperanza de ser visitado em sonhos por aquella que lhe enchia a imaginação.

A sr.ª Pingouin esteve quasi a estourar de raiva.

Afinal chegou a quinta feira e o sr. Pingouin procurou na idéa um plano para sahir

n'aquella tarde, sem despertar suspeitas á mulher. Achou um meio magnifico que consistia muito simplesmente em não ir a casa e jantar n'uma casa de pasto.

A's duas horas da tarde a sr.ª Mouche foi visitar a sr.ª Pingouin. Entrou nos bicos dos pés, com modos mysteriosos e respondeu com um suspiro ao «bom dia» que o Theophrasto lhe deu.

E como a esposa estava de costas voltadas, viu elle com estupefacção que a sr.ª Mouche punha um dedo nos labios, olhando para elle com ar de intelligencia.

— Sabe tudo! pensou o infeliz, viu-nos a ambos!

E inclinando-se para a velha, que mostrava na cara uma felicidade seraphica, disse-lhe em voz baixa:

— Nem uma palavra á minha mulher.

— Está dito, respondeu a sr.ª Mouche no mesmo tom.

Apesar de não ter o espirito muito atilado, o Theophrasto reparou em que, por tres vezes, no decurso da conversação, a sr.ª Mouche disse, olhando para elle:

— Na sexta feira estou em casa toda a manhã. Eu saio muito pouco. Quem me quiser visitar encontra-me sempre, excepto á hora da missa.

— Quer provavelmente que a vá visitar, pensou o sr. Pingouin. Coitada! Devo-lhe esse favor.

E com um signal de cabeça que escapou á vigilancia da Eudoxia, avisou a padeira de que tinha comprehendido.

A sr.ª Mouche sahio pouco depois. O Theophrasto acompanhou-a até á porta, e não ficou pouco surprehendido quando ella lhe disse, pegando-lhe na mão:

— Mau! Porque esteve á espera tanto

tempo? ... Seja razoavel? E nada de imprudencias. Os nossos corações entendem-se, meu doce amigo.

— Sim, sim, gaguejou o sr. Pingouin, absolutamente espantado, os nossos corações... se... sim... é isso! Os nossos corações... Obrigado... obrigado.

Alguns minutos depois sahio, dizendo que ia ao café; deu um suspiro de allivio quando se viu na rua.

— A Eudoxia pode esperar por mim, disse elle comigo; a entrevista é ás nove horas e não venho antes da meia noite.

A's nove horas, um homem com um largo chapéu de palha e um casaco de alpaca meteu-se, encostado ás paredes, pela rua Matysme.

As suas maneiras mysteriosas indicavam um conspirador ou outra coisa qualquer.

Olhou com cuidado em roda de si, parou por um momento, indeciso, a dois passos da hospedaria do *Rei de Ouros*, e depois, de repente, como se tomasse uma resolução suprema, mettu-se no corredor e disse algumas palavras a um rapaz de avental branco que parecia estar á espera d'elle.

O rapaz fez-lhe repetir quatro vezes a pergunta, até que, tendo-lhe o desconhecido dado uma moeda de quarenta sous, ficou subitamente curado da surdez e respondeu-lhe.

Dois minutos depois, o homem penetrava n'um quarto onde uma mulher, formosa como os anjos e linda como o dia, lhe saltou ao pescoço exclamando:

— Boa noite, meu thesouro!

O leitor perapicaz já reconheceu o Theophrasto e a Gabri n'estas duas mysteriosas personagens. Fiel á palavra dada, a cantora tinha esperado pelo seu gordo apaixonado

(Continua.)

Passes... de peito

Cá estamos!

Levou tempo, mas ficou bom.

Inauguraram-se na quinta feira as côrtes do Campo Pequeno.

Logo que o illustre presidente e digno deputado ex.^{mo} sr. Jayme Henriques abriu a sessão, começou a zaragata, tal qual como em S. Bento.

A opposição, que era representada pelos cornupetos, arrumou alguns discursos de cabeça nos antagonistas, que os chegaram a entupir, principalmente ao *Saleri* e ao Alfredo dos Santos que ficaram muito por baixo.

Comquanto a lide não fosse má, deixou muito a desejar, para uma corrida de inauguração.

A tarde estava agreste, o que correu bastante para que a praça se não enchesse.

Creia o amigo Albino que com tardes assim só com um talão bonus no bilhete que dê direito a uma piteirinha com uma amendoa dentro;

E siga ávante c'ò a festa,
Mestre Albino; feio e forte.
Outra melhor do que esta
E sobretudo, mais sorte.

ZÉ DA HERDADE.

A folha do pad. Mattos insinua que D. Miguel, se vier, deve ser recebido com todas as honras.

Está claro como pós de sapato. Até lhe devem apresentar armas e na falta de outras, as que S. Francisco usava são significativas.

Serias...

Por causa da minha prima
Vou-me bater em duello,
Nos sitios de Algés de Cima,
Um sitio saudavel, bello!

Cada qual leva um padrinho
E as condições aqui cito;
E' ver quem bebe mais vinho,
E come mais peixe frito

E' possivel que succumba,
Ficando morta a secção!
Adeusinho! Eu vou pr'á tumba
Morrendo de... indigestão!

OSCAR.

"JÁMAIS,"

Não! Nunca!
O Wenceslau atraioar o *Lyrio*?
Jámais.
Só se fosse presidente do conselho!!!

Mas não, nunca!
Não é facil!!!

E d'ahi, quem sabe lá... Tem-se visto tanta coisa!

MYSTERIO

A dissolução continúa de conserva...

Ainda não vae d'esta, parece...

O Wenceslau, presidente do conselho, não quer a dissolução!!!

Isto é o que dizem as folhas.

Mas o *Orlando* diz nos aqui ao ouvido esquerdo, e talvez tenha razão:

— Não ha dissolução, para *Elle* não augmentar o esquadrão quando sae...

Quem será este *Elle*?

Não pode ser!

O quê?

Pois será possivel?

Um ministro da fazenda, de bom cheviote, que não metta as *unhas aduncas*?

Que esse *achado* não seja o Espregueira?

Mas, senhores, o ministro da fazenda, com *tudo isto*, não pode ser senão o Espregueira.

Ha por ahi alguem que suplante o Espregueira?

E' impossivel.

O governo declarou que tinha intimidado o pensador Ferrer a sahir de Portugal a pedido da policia hespanhola.

Não nos consta que *nuestros hermanos* tenham tido tal incommodo quando nos exportam em vez de homens honrados e dignos como Ferrer, os seus *carteiristas* e as suas *guapas niñas*.

E' que isto de policia é tudo o mesmo. Sae sempre asneira, ou entra mosca!

Matutice politiqueira

Charada

(AO MEU AMIGO MARCELLO)

Com duas vogaes, Marcello,
Que eu leio assim podes crer — 1
Mais uns pregos e um martello,
N'uma locanda, a correr,
Fiz um trabalho tão bello — 2
Que até um bicho o foi ver
Trincando um pão amarello — 1

Cheira a intrujice,
Cheira a rabulice,
Contra o pobre Zé,
Cheira muito a ronha
A pouca vergonha,
Cheira a aquillo que é!

COLINE.

Decifração da ultima charada: *João Brandão*.

Não sabemos porque, alguns leitores mandaram-nos decifrações com João Franco. Valha-nos Deus com essas confusões dos charadistas.

Boa carambola

O *Lulu* das obras pu...blicas ha dois dias que chora a massa que gastou no chapéu armado e na fardeta.

E tem razão.

Agora só se o *Tlim* lh'a comprar.

E não lhe devia ficar nada mal!

Tinha, além de tudo, uma vantagem!

A de ser mais popular que o *enfant gâté* dos moageiros...

Pouca sorte

Se vissem o nariz do Beirão quando se falou em crise!...

Parecia um cruzador embandeirado em arco!

O peor foi o almirante *Bacôco* mandar pôr a narigueta em estado de meio armamento...

Continúa desarmado!...

Theatradas

A *Tetralogia* de Wagner tem-nos posto o sal na moleirinha.

Lendo cuidadosamente a descripção d'essa obra prima até os cabellinhos se nos puzeram em pé!

Deuses, guerreiros, dragões, emfim toda a phantasmagorica lenda allemã alli perpassa, e brevemente, em

S. Carlos lá iremos ouvir a bella musica do sublime *maestro*. A pensar n'isso até nem tinhamos tomado nota de que brevemente reabre o normal, ou seja

D. Maria, com a peça de Sardou, *A pista*, que parece que vae ser posta de fórma a restabelecer os créditos artisticos do theatro.

De tal fórma a *trilogia* nos tem entrado no toutiço que nos esqueceu de ir dar um aperto de mão ao nosso Galhardo, que lá continúa no

Avenida com a bella revista de Sousa Bastos, *A nove*, e fez ha dias a sua festa artistica.

Desculpe.

Escusado será dizer que o cartaz do D. Amelia não tem lá outra peça que não seja *Os postigos*. Brevemente a illustre Tina di Lorenzo, *tournée* italiana de subito merecimento. Também o

Principe Real achou um *manná* no *Enve-thecer*, de Marcellino Mesquita, o vibrante escriptor que todos admiramos.

Taveira, o infatigavel emprezario que nos dá opera cantada em portuguez na Trindade, onde a *Serrana*, de Alfredo Keil, obteve o maior successo, merece o maximo louvor.

O alegre e comico Valle, no *Gymnasio*, varia os espectaculos com as melhores comedias do repertorio e o maestro Luz, gerente da

Rua dos Condes, affirma que ha de celebrar o centenario da nova revista *A Favorosa*, que agradou em cheio.

O Casino Etoile, da calçada da Estrella, reabriu, completamente transformado, com uma esplendida companhia de variedades, de que fazem parte os Vegas e as bailarinas Amapolas e no

Salão do Rocio, os pequenos duettistas Constança Cruz e Teixeira agradam em cheio!

Agora espectáculo de *in-penca* é no Colyseu dos Recreios, que dá tres sessões por noite.

E por hoje pomos ponto nas theatradas e vamos para a *trilogia*.

Arranjou-nos bem o mestre Wagner!

REPORTER.



S.S.

ACABEMOS COM ISTO MEU VELHO, JÁ É TEMPO!